



**Renata Codeço Dias**

**A clínica como testemunho de corporeidade  
diante do traumático da experiência**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Psicologia Clínica.

Orientador: Prof. Carlos Augusto Peixoto Júnior

Rio de Janeiro

Março e 2011



**Renata Codeço Dias**

**A clínica como testemunho de corporeidade  
diante do traumático da experiência**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Carlos Augusto Peixoto Junior**  
**Orientador**  
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Profa. Silvia Maria Abu-Jamra Zornig**  
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Profa. Regina Alice Neri**  
Universidade Cândido Mendes -  
RJ

**Profa. Hélia Maria Oliveira da Costa Borges**  
Faculdade Angel Vianna – FAV/RJ

**Prof. Joel Birman**  
Instituto de Medicina Social - UERJ

**Profa. Denise Berruezo Portinari**  
Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / /2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, da autora e do orientador.

## **Renata Codeço Dias**

Graduou-se em Psicologia Na Universidade Federal Fluminense em 2002. Mestrado em Estudos da Subjetividade, área Clínica e Produção de Subjetividade, na Universidade Federal Fluminense em 2005. Psicanalista em formação no Espaço Winnicott RJ, e em formação em Psicomotricidade pelo Espaço Néctar, RJ.

### Ficha Catalográfica

Dias, Renata Codeço

A clínica como testemunho de corporeidade diante do traumático: por uma nova noção de experiência / Renata Codeço Dias ; orientador: Carlos Augusto Peixoto Júnior. – 2011.

238 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Experiência. 3. Testemunho. 4. Clínica. 5. Narrativa. 6. Psicanálise. 7. Cultura. I. Peixoto Júnior, Carlos Augusto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

*Para Guilherme, com todo o meu amor.*

## Agradecimentos

Ao meu orientador Carlos Augusto pela leitura atenta, por proporcionar liberdade de pensar a seus alunos, e pela infinita paciência.

Ao CNPq pelo auxílio à pesquisa.

À Marcelina, pelas ajudas durante esses 4 anos.

À minha mãe, pela revisão, pelo incentivo e pelo sacrifício das madrugadas (desde sempre).

Ao meu pai, pelo carinho.

À Ricardo Cariello, por saber viver e amar os seus pacientes.

A Ilse pela alegria e pela tradução do inglês.

À Andreia, pelo incentivo de todos esses anos.

À Paula, parceira querida e pela amizade valiosa.

À Ceci, por saber ouvir.

À Eliane, pela inspiração e pelas conversas.

Ao André do Eirado, pela amizade e incentivo à filosofia.

À Claudia, pelas tardes winnicottianas.

À Renata Lacombe, pelo jeito artístico com que vê as coisas.

## Resumo

Dias, Renata Codeço; Peixoto Júnior, Carlos Augusto (Orientador). **A clínica como testemunho de corporeidade diante do traumático da experiência**. Rio de Janeiro, 2011. 238p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese avalia possíveis mudanças na formação da experiência subjetiva contemporânea, tornada irrepresentável a partir das novas configurações socioculturais. A noção de “experiência” é apresentada a partir da interseção entre “catástrofe” e “trauma” e é considerada como abertura de sentido para aposta em novos modos de ser. São sugeridas modificações no manejo técnico por parte do dispositivo analítico e, para tal, discute-se o acesso à dimensão criativa da experiência por meio do corpo do analista pensado como campo sensível de passagem e testemunho que oferece corporeidade à experiência traumática.

## Palavras-chave

Corpo, experiência, narrativa, trauma, criação, testemunho.

## Resumé

Dias, Renata Codeço; Peixoto Júnior, Carlos Augusto (Orientador). **La clinique comme témoignage devant la corporéité de l'expérience traumatique**. Rio de Janeiro, 2011. 238p. Tese de Doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

La thèse évalue les changements possibles dans la formation de l'expérience subjective contemporaine irréprésentable fabriqués à partir de nouveaux paramètres socio-culturels. La notion d '«expérience»est présenté à partir de l'intersection de la «catastrophe» et «traumatisme» et est considéré comme l'ouverture de sens à parier sur les nouvelles façons d'être. Des modifications sont proposées dans la gestion technique par le dispositif d'analyse, et à cette fin, nous discutons de l'accès à la dimension créative de l'expérience à travers le corps de l'analyste considéré comme domaine sensible de passage et témoignage qui offre corporéité pour l'expérience traumatique.

## Mots clés

Corps, expérience, narrative, trauma, création témoignage.

# Sumário

<b>Introdução</b>	<b>11</b>
<b>1. Corpo e Catástrofe na Contemporaneidade</b>	<b>22</b>
1.1. O irrepresentável: desafio clínico e paradigma contemporâneo	22
1.2. O corpo mudo: a perda da experiência compartilhada ( <i>Erfahrung</i> ) e da corporeidade da narrativa	26
1.2.1. O indizível: a dimensão ética da experiência	33
1.3. A transvaloração da fala em experiência de corporeidade	40
1.3.1. Infância e trauma	49
1.4. Nos limites do sujeito: a expropriação da experiência	55
<b>2. Todo Corpo é um Corpo Social: a resistência da não linguagem e dos processos de subjetivação</b>	<b>59</b>
2.1. Afirmação e recusa: Bartleby e as forças de subjetivação	59
2.2. Blanchot e a linguagem do desastre	63
2.3. Foucault e Deleuze: nos limites do impensável para a construção da corporeidade	67
2.3.1. Foucault e o Fora da Linguagem	67
2.3.2. Todo corpo é um corpo social	73
2.3.3. Diferença e linguagem: a indeterminação das linhas de fuga	74
2.3.4. O Fora da experiência e a busca de vias de resistência	76
2.3.5. Um corpo (social) sem órgãos?	81
2.4. A politização da vida nua a partir de Foucault e Hannah Arendt, Agamben e as práticas totalitárias	92
2.4.1. Dizer e pensar como figuras do impossível: infância e linguagem catastrófica	103
<b>3. O Estatuto da Experiência Traumática: Articulações entre Clínica e Cultura</b>	<b>110</b>
3.1. A linguagem começante em Blanchot e a experiência impossível de Bataille	111
3.2. Experiência e catástrofe em Derrida: o tempo do traumático como abertura à alteridade	122
3.3. Trauma e clínica da Experiência	134
3.3.1. Ferenczi, o desmentido e a busca do Infantil	134
3.3.2. Balint: falha Básica, amor primário e criação	140
3.3.3. Winnicott e a (im)possibilidade de <i>continuar vivendo</i>	149
3.3.4. O traumático em Winnicott: O falso self e a perda da espontaneidade	159
<b>4. A Clínica do Testemunho: Algumas Considerações Técnicas sobre o Trauma e a busca da Corporeidade da Experiência</b>	<b>166</b>
4.1. A experiência do perdão e a ética da hospitalidade em Derrida	169
4.2. Ferenczi: sensibilidades técnicas	175



4.2.1. O tato	175
4.2.2. Espontaneidade e sinceridade	179
4.2.3. Pensar com o corpo	180
4.2.4. <i>Estar com</i> e outras tecnologias sensíveis	182
4.3. Balint: novo começo e regressão	183
4.4. Winnicott: <i>holding</i> e não comunicação	191
4.5. Fairbairn e o rumo aos objetos	198
4.6. Guntrip e os limites da análise	204
4.7. O Corpo do analista como testemunha	211
<b>Conclusão</b>	<b>222</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>229</b>

*"Eu sempre sonho que uma coisa  
gera, nunca nada está morto. O que  
não parece vivo, aduba. O que  
parece estático, espera."  
(Prado, 1991; p. 19)*